

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **22/11/2024** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Avaliação de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

No período de 16 de outubro a 15 de novembro, foram realizadas 3 reuniões de nível 2 com PCTs, 1 devolutiva na área-alvo 14, além de 6 sessões técnicas e reuniões com a equipe de execução. Em relação aos PCTs, a auditoria relatou que foram excluídos 3 PCTRAMAs dos estudos, conforme metodologia, por ausência de interesse ou falta de retorno. Considerou que houve um pequeno avanço, apesar do ritmo ainda continuar aquém do previsto pelo cronograma, com principal desafio no agendamento das reuniões com 4 PCTRAMAs. No entanto, das 20 comunidades tradicionais que ainda precisavam ser ouvidas, restam 11 do período anterior. Solicitaram o apoio das ATIs.

Sobre os relatórios, foram entregues um total de 8 relatórios da Fase 1 neste período e 27 estão pendentes. Em relação às recomendações, 321 recomendações permanecem abertas, 20 novas recomendações foram apresentadas e 58 foram concluídas. A auditoria também apresentou o que é o modelo conceitual, para demonstrar que se o modelo conceitual não estiver bem detalhado, não há um relatório consistente e, portanto, a auditoria não consegue validar. O modelo conceitual apresenta fragilidades principalmente no tocante às explicações sobre os mecanismos de transporte dos contaminantes, rotas de exposição sem embasamento adequado e pontos amostrais em menor número do que o previsto em projeto para as áreas impactadas. A auditoria pontuou que é necessário avançar, os relatórios carecem ser mais detalhados e as recomendações atendidas.

Ainda, sobre a devolutiva na área-alvo 14, que compreende os municípios de Pompéu e Curvelo, consideraram bastante positiva a execução e a participação de 80 pessoas. Apesar disso, destacaram que muitas pessoas manifestaram descontentamento com as informações disponibilizadas, de modo que é preciso

adequar a comunicação para evitar expectativas que não serão atendidas na Fase 1. Outro ponto de atenção levantado, é a preparação na realização dessas devolutivas, já que os relatórios, por exemplo, não estão aprovados. O processo ideal seria os relatórios estarem aprovados primeiro, com modelo conceitual delimitado, para então as devolutivas acontecerem. A auditoria relatou que pelo cronograma as devolutivas seriam entregues em dezembro e até março para os PCTRAMAs, mas se for mantida essa recomendação das devolutivas acontecerem somente depois dos relatórios aprovados, haveria um risco no planejamento. Como um dos encaminhamentos, o grupo EPA informou que estaria enviando um ofício com sugestões do que seria necessário para cumprir os prazos.

TAC Monitoramento de Águas e Sedimentos

Mantém-se o alto índice de conformidades (níveis altos de aderência) em todos os programas auditados pela AECOM. O estudo hidrogeológico conta ainda com 7 recomendações em atendimento e duas referem-se à utilização pelo IGAM das concentrações máximas históricas para definição do baseline (condição de referência) para avaliar a qualidade das águas do Rio Paraopeba.

Sobre o monitoramento de águas superficiais e sedimentos, 04 pontos de atenção foram indicados: ausência ou preenchimento incompleto de dados das soluções utilizadas para calibração e nos ensaios para metais prejudicando a rastreabilidade e ainda, dificuldade de acesso no ponto a jusante do ponto do motor da locomotiva que precisa ser recuperado para se avaliar o impacto na qualidade da água provocado pelo motor.

Distribuição de água potável

No programa de distribuição de água potável a auditoria constatou os seguintes pontos de atenção: nas etapas de higienização e amostragem (fragmentos de tinta foram identificados no carro pipa) e ausência de identificação do volume de armazenamento em desacordo com a legislação.

Poços da Frente Ribeirinhos com Uso Agrícola

Entre os poços para dessedentação animal e uso agrícola:

62 poços são acompanhados pela AECOM, sendo 51 entregues aos usuários e 11 estão em fase de implantação. Dos poços entregues, 48 estão ativos e 3 inativos. Dos 11 em implantação, 03 estão previstos para 2024, 07 para 2025 e 01 em análise

Transferência do Monitoramento da Vale para o Igam

A conclusão do sistema continua prevista para setembro de 2025. Está sendo preparado um piloto para testes deste sistema. Terá participação do IGAM e do laboratório contratado.

Incremento de equipe: está prevista a contratação de pessoal pelo IGAM. A Vale dará continuidade ao monitoramento até que o Igam esteja apto para absorver totalmente o monitoramento..

Situação do Plano de Recuperação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba

- Capítulo 1: Diagnóstico Pré - rompimento - já validado, com condicionantes. Em 31/10/2024 foi protocolada a versão 4 do Capítulo 1 o documento encontra-se em análise pela AECOM.
- Capítulo 2: Diagnóstico Pós - rompimento e avaliação de impactos. Validado com condicionantes. Em 30/09 foi protocolada a entrega da versão 3 do Cap. 2
- Capítulo 3: muitos projetos ainda sendo desenvolvidos e protocolados para a análise do órgão ambiental:
 - Plano de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD, a Vale deverá protocolar o plano revisado em dezembro de 2024.
 - Programa de Caracterização e Monitoramento Sedimentológico - a Vale encaminhou a versão 5 do Programa, em análise pela AECOM.
 - Programa de Caracterização de Solos na Sub bacia do Ribeirão Ferro Carvão - a Vale encaminhou a versão 4 do Programa, em análise pela AECOM.
 - Programa de Abastecimento Emergencial (PAE) - emissão de nota técnica da AECOM sobre este programa, que está em análise no órgão ambiental.
 - Avaliação da Cumulatividade Aditiva e Sinérgica dos Impactos - o plano de trabalho deverá ser encaminhado pela Vale.

Projeto Conceitual de Recuperação Socioambiental da Bacia do Ferro Carvão e parte da bacia do Casa Branca

Foram feitas várias reuniões no período para tratar do projeto conceitual apresentado pela Vale, o qual tinha sido reprovado apresentando 284 determinações para serem atendidas. Foram realizadas reuniões preparatórias entre Vale e Semad e em seguida entre Semad e lideranças comunitárias para apresentação do Projeto Conceitual, alinhamentos e engajamentos nos dias 14, 16, e 21 de outubro. As reuniões públicas para alinhamento das expectativas sobre o projeto conceitual de recuperação foram realizadas nos dias 11, 13 e 21 de novembro. As reuniões tiveram uma boa participação mas aquém das expectativas, sendo 25 pessoas no córrego do Feijão, e em Tejuco, aproximadamente 50 pessoas.

Plano de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD

Estão em andamento os projetos executivos para recuperação das áreas do Remanso 1 - Braço Sul na Zona Quente, a expectativa é conclusão ainda este ano.

Plano de Manejo de Rejeitos

Durante o período, houve melhora no desempenho da remoção de rejeitos, mas ainda há um significativo volume a ser concluído pela Vale em 2024, na zona quente: 0,51 milhões de metros cúbicos a serem removidos da zona quente ainda este ano.

Dragagem do rio Paraopeba

As áreas 14A, 14B, 14C e 14D, 15A e 15B do trecho 1 do Rio Paraopeba foram parcialmente dragadas no período. A bomba (booster) está em operação.

Volume total dragado entre 15/08/2019 a 09/11/2024 : 193097m³

Volume total dragado entre 27/07/2023 a 09/11/2024 : 64869 m³

Volume dragado entre 10/10/2024 a 09/11/2024: 8029m³

O Plano Integrado de Dragagem já está em sua sétima versão. Segundo a auditoria, esta versão traz um pouco mais de informações do que a primeira versão e prevê o término do Trecho 1 para o 2º semestre de 2025. A representante do MP Dra. Ludmila Reis questionou para a AECOM, em relação à dragagem, se atualmente a Vale está fazendo o melhor possível. A auditoria respondeu que a Vale está fazendo tudo disponível para o desenvolvimento desta operação, mas que a mesma poderia ser

BOLETIM - NOVEMBRO/2024

acelerada se fossem alocados novos equipamentos neste processo : *“O equipamento em operação é o mesmo de 2019. A Vale iria disponibilizar outros equipamentos como o batelão e outros, isso não foi mobilizado e está em estudo. Depois desses equipamentos podemos afirmar que tudo que é possível está sendo feito, neste momento portanto ainda não temos como dar esse veredicto”* foi a resposta do representante da AECOM.